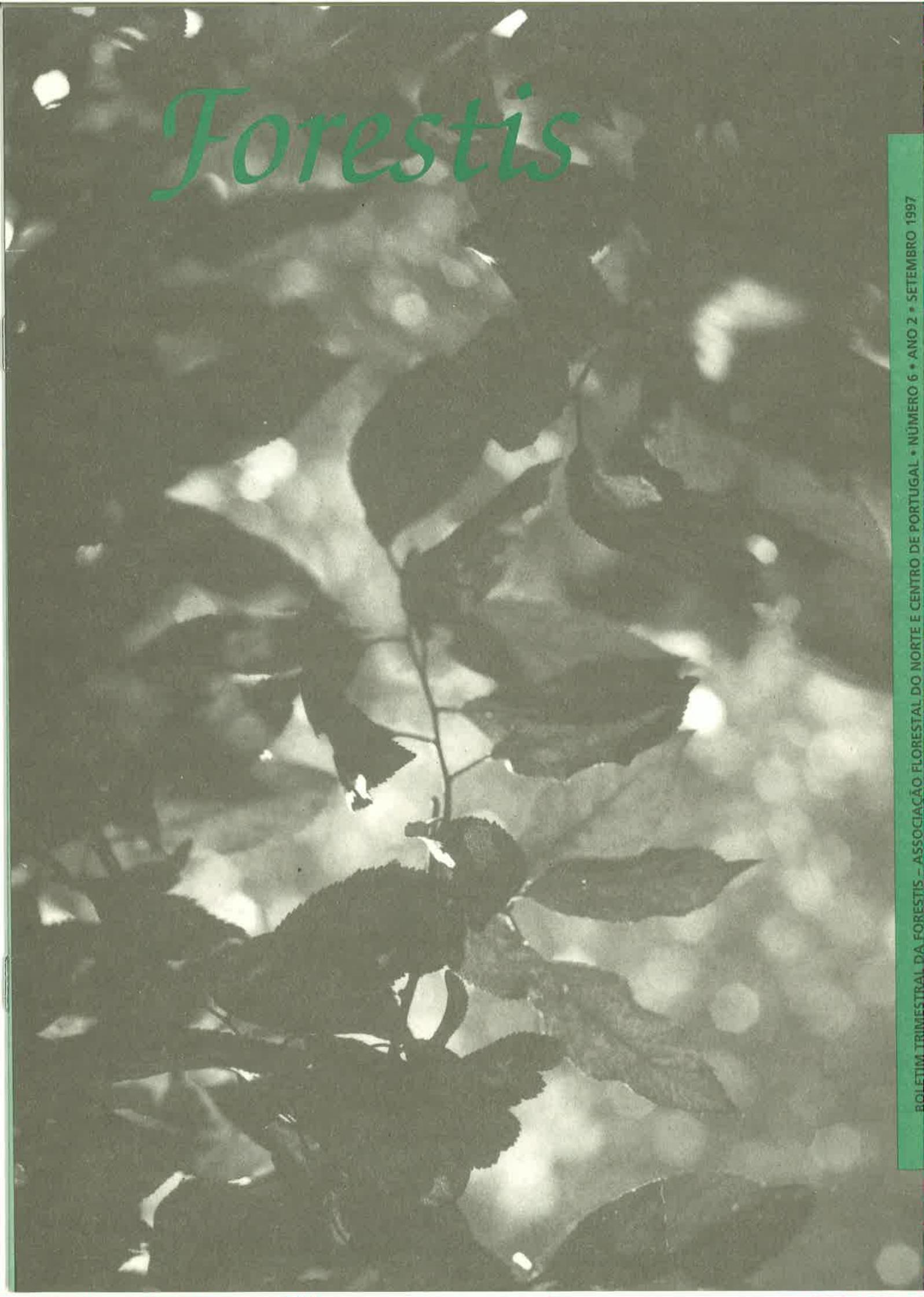


# *Forestis*



## Felicidades para Helena Ramos

A Direcção e equipa técnica da *Forestis* e todos os técnicos das Associações locais desejam à Helena Ramos as maiores felicidades na sua nova vida em Lisboa. Em virtude do seu desempenho profissional, grande capacidade de iniciativa, espírito de equipa e principalmente amizade pessoal a partida da Helena traduz-se numa grande perda para a *Forestis* e todo o movimento associativo florestal. «Mas outros valores mais alto se levantam!».

## Boas-Vindas!

A *Forestis* dá as boas-vindas a dois novos elementos na sua equipa:  
O Eng.º Nuno Calado que vem colaborar na elaboração da Carta de Aptidão Florestal e a Luísa Albuquerque que prestará apoio administrativo.

# SUMÁRIO

Editorial	3
Série Economia Florestal	4
Vida da <i>Forestis</i>	5
Vida das Associações Florestais Locais	11
Ficha Técnica	15

## FICHA TÉCNICA

BOLETIM TRIMESTRAL DA *Forestis* – ASSOCIAÇÃO FLORESTAL DO NORTE E CENTRO DE PORTUGAL  
N.º 6

EDITADO POR: *Forestis* – AFNCP;

INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR DA UNIV. DO PORTO, R. DO CAMPO ALEGRE, 823,  
4150 PORTO – TELF: 02 6006129 • FAX: 02 6090156 • EMAIL: forestis@mall.telepac.pt

EXECUÇÃO GRÁFICA: RAINHO & NEVES, LDA. – SANTA MARIA DA FEIRA

COMITÉ DE REDACÇÃO: EQUIPA TÉCNICA DA *Forestis*

NESTE NÚMERO COLABORARAM: AMÉRICO MENDES, ANTÓNIO MACHADO AIRES, CAROLINA DOMINGUEZ, JOSÉ MOREIRA DA SILVA, JOSÉ AUGUSTO MARTINS, MARGARIDA BARBOSA, NUNO CALADO, ROSÁRIO ALVES, SÉRGIO MARABUTO, TERESA RAMOS DAS NEVES

# EDITORIAL

Sem pretender ser advogado em causa própria, numa época em que passou a ser de primeira prioridade a Gestão Florestal sustentada, a Eco-certificação e quejandos pareceu-me ter uma certa oportunidade lembrar o que, em resumo, disse há mais de 16 anos, fazendo futurologia sobre as «nobres» intenções internacionalmente consideradas **vitais** já lá vai um quarto de século.

*Há nove anos (5 de Junho de 1972) a Conferência das Nações Unidas sobre o **Ambiente**, realizada em Estocolmo, aprovou a Declaração sobre o Ambiente: em face dos indícios crescentes dos prejuízos de destruições e devastações causadas pelos Homens em muitas regiões do Globo (ponto 3. da **Proclamação**) as nações signatárias exprimiram a sua convicção comum de que, entre outras medidas, são condenadas e devem ser eliminadas as políticas que promovam e perpetuem o apartheid, a segregação racial, a discriminação e as formas coloniais ou outras, de opressão e de domínio estrangeiro (princípio 1.).*

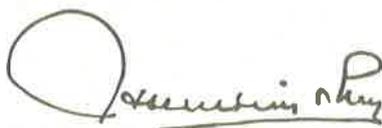
*Ao fim destes anos, analisando o **Estudo Global 2000** mandado elaborar pelo ex-presidente Carter dos EUA, agora publicado, e que considera as tendências mundiais quanto a populações, recursos mundiais e ambiente, a longo prazo, verifica-se que, se aquelas tendências se mantiverem, no ano 2000 o mundo será mais populoso, mais poluído, mais vulnerável e os seus habitantes serão mais pobres. Aumentará o fosso entre os países fortemente industrializados e os poucos ou nada industrializados. Em relação a um dos recursos naturais – a **Floresta** – perder-se-ão, anualmente, áreas florestais superiores a duas vezes a área de Portugal, principalmente nas zonas tropicais do mundo em «desenvolvimento», criando problemas vitais às populações, não só pela diminuição drástica do único combustível de que dispõem, como ainda pelas fortes repercussões nos regimes de água e clima, erosão e assoreamento e inevitavelmente na produção de alimentos. Pode ainda acelerar-se o aumento geral da temperatura e o conseqüente aumento do nível das águas do mar, por uma parcelar fusão do gelo dos pólos.*

*A área agrícola «per capita» baixaria quase 40%, extinguir-se-ia 1/2 milhão de espécies botânicas, principalmente da floresta tropical e os preços dos alimentos elevar-se-iam para o dobro.*

*Conclui-se que a Declaração do Ambiente se ficou pelos platónicos princípios e não se tornou reversível o processo que está a pôr em sério risco a espécie humana.*

**Até quando os 80% dos humanos oprimidos estarão dispostos a aceitar a exploração dos 20% opressores?**

O quadro negro da actualidade internacional dá-nos um sério aviso que não sabemos ou não queremos compreender. Será que Portugal está atento ao interesse da **Floresta** como agente despoluidor e de fundamental importância para maior justiça social, melhor ambiente e possibilidade dum futuro que valha a pena viver?



# SÉRIE: ECONOMIA FLORESTAL

## Balanço oferta-procura de madeira de eucalipto<sup>(1)</sup>

Como é sabido, o grande utilizador directo da madeira de eucalipto é a indústria da pasta para papel que consome mais de 80% do volume de material lenhoso abatido desta espécie.

Tal como no pinheiro bravo, também no eucalipto a procura interna tem crescido, ultrapassando actualmente a oferta interna potencial, isto apesar do crescimento continuado que se tem registado nas áreas florestadas com esta espécie. Também aqui, apesar das dificuldades de abastecimento da indústria nacional, tem existido um fluxo regular de exportações de rolaria destinadas essencialmente à Espanha.

A insuficiência da oferta potencial para acompanhar o aumento de consumo por parte das

celuloses tem gerado um deficit entre a oferta potencial e o volume de abates que se acentuou na última metade da década de 80. Para fazer face a esta situação a indústria de pasta de papel começou a recorrer a importações de material lenhoso de modo significativo a partir de 1994.

A renovação que terá de ser feita no nosso eucaliptal devido ao facto de uma parte das áreas estarem já na 3.ª e 4.ª rotações deveria procurar resolver, pelo menos, dois problemas:

- a sua implantação nalguns terrenos não vocacionados para esta cultura;
- o peso importante e crescente dos povoamentos puros.

**Balanço oferta/procura da rolaria de eucalipto (1000 m³ c/c)**

ANOS	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
<b>Oferta potencial</b>	1 733,6	1 733,6	1 733,6	1 733,6	2 500,0	2 500,0	2 838,1	3 456,6	4 075,1	4 693,6	5 312,1	5 930,7
<b>Abates</b>	1 577,9	1 535,7	1 734,4	1 900,3	2 639,9	3 193,6	2 850,7	2 711,2	3 202,4	4 377,0	4 988,2	4 485,1
<b>Procura Interna</b>	1 575,6	1 500,0	1 678,0	1 661,0	2 079,3	2 680,5	2 651,2	2 499,9	3 027,1	4 009,1	4 291,8	3 950,1
Ind. pasta para papel	1 319,5	1 280,5	1 443,9	1 424,4	1 835,4	2 364,6	2 358,5	2 256,0	2 732,0	3 625,0	3 865,0	3 566,0
Ind. serração	256,1	219,5	234,1	236,6	243,9	315,9	292,7	243,9	295,1	384,1	426,8	384,1
<b>Exportação</b>	2,3	35,7	56,4	239,3	560,6	513,1	199,5	211,3	175,3	367,9	696,4	535,0
<b>Saldo (Oferta-abates)</b>	155,7	197,9	-0,8	-166,7	-139,9	-693,6	-12,6	745,4	872,7	316,6	323,9	1 445,6

Sobre as respostas prováveis da indústria a este deficit entre a oferta potencial e o consumo recordamos o que já dissemos no artigo anterior sobre o pinheiro bravo:

- um recurso acrescido às importações de material lenhoso e de pasta;
- a internacionalização das empresas do sector instalando unidades produtoras de pasta em países com maiores disponibilidades de material lenhoso e investindo mesmo na gestão florestal em países estrangeiros com custos de produção florestal mais baixos do que os nossos.

**É, pois, provável que seja através destas estratégias de internacionalização das em-**

ANOS	1987	1987	1987	1987	1987	1987	1987
<b>Oferta potencial</b>	5 742	5 553	5 364	5 175	4 986	4 796	4 796
<b>Abates</b>	4 734	5 273	4 953	4 513	4 978	5 708	5 320
<b>Procura Interna</b>	4 162	5 273	4 706	4 408	4 475	5 179	5 020
Ind. pasta para papel	3 760	4 792	4 247	3 958	4 044	4 760	4 611
Ind. serração e folheados	397	472	449	440	422	410	400
Outras madeiras industriais	5	9	10	10	9	9	9
<b>Exportação</b>	602	600	750	405	503	555	300
<b>Importação</b>	30	600	503	300	0	26	0
<b>Saldo (Oferta-abates)</b>	1 008	280	411	662	8	-912	-524

**presas que poderá vir, em boa parte, a atenuação do problema do deficit entre a oferta potencial e o consumo de eucalipto.**

Américo M. S. Carvalho Mendes

<sup>1</sup> Para fontes e metodologia, ver estudo do CESE - «O sector florestal português», 1996.

# VIDA DA *Forestis*

*Forestis*

## **Audiências com o Presidente da CCRN, o Gestor do PRONORTE e o Director Regional de Agricultura de Entre-Douro e Minho para encontrar formas adequadas de apoio ao associativismo florestal**

A *Forestis* teve reuniões com o Director Regional de Agricultura (Dr. Cêa), o Presidente da CCRN (Eng<sup>o</sup> Braga da Cruz) e o Gestor do PRONORTE (Dr. Armando Pereira) no sentido de alertá-los sobre a situação que o movimento associativo desta região está a atravessar. Com efeito, as associações ligadas à *Forestis* estão preocupadas com a sua sobrevivência. Por um lado há várias associações na situação de terem sido financiadas pelo PRONORTE até 1997 e com poucas probabilidades de continuar a sê-lo para as componentes 1998 dos seus projectos. Por outro lado, as outras estão a ser financiadas pelo PAMAF (Medida 4), mas necessitam de financiamentos complementares para um administrativo e um veículo logo a partir de 1998 e depois para o quadro técnico actual a partir de 1999 até 2001.

Temos manifestado a necessidade de se refletir sobre o sector numa maneira diferente ao sector agrícola. A floresta não dá rendimentos imediatos, e os programas de financiamento actuais, aos quais as Associações florestais que estão numa fase de arranque têm que se submeter, não se adequam à realidade, quer pela sua duração, quer pelos níveis de autofinanciamento exigidos, sobretudo pelo PAMAF, quer pela inexistência de algumas rubricas essenciais para o desenvolvimento numa Associação (divulgação, comunicação, manutenção de viatura, etc...).

## **Uma missão de Húngaros em visita à *Forestis* e às Associações do Minho e do Lima**

Foi com muito prazer que a *Forestis* e as Associações Florestais do Lima e do Minho recebe-

ram um grupo de Húngaros, técnicos e professores de várias escolas e representantes duma empresa florestal estatal. Não só se verificou uma grande semelhança de problemas na gestão de áreas privadas, como houve um grande interesse sobre a gestão dos baldios (visitaram o baldio de Riba de Âncora). Ficámos agradados pelo convite que nos fizeram para visitar a Hungria.



Representantes duma empresa florestal estatal.

## **Reunião das Direcções das Associações Florestais Locais para debater o rumo do movimento associativo do Norte e Centro**

Decorreu na sede da *Forestis*, no passado dia 26 de Julho, uma reunião de trabalho de todas as Direcções e membros dos órgãos sociais das Associações ligadas à *Forestis*, com o intuito de refletirem sobre as grandes mudanças que este movimento associativo tem vindo a sofrer.

Apresentaram-se primeiro as últimas Associações que se uniram a este movimento (PORTUGALEA – Associação Florestal do Grande Porto – e Associação do Vale do Douro Norte). A seguir, os membros da reunião foram informados das últimas alterações dos estatutos da *Forestis*, que passam a dar um grande peso às Associações Florestais Locais.

A seguir, foram amplamente debatidos os problemas relativos ao trabalho com agrupamentos de proprietários florestais. A nova portaria PDF que regula os ex-agrupamentos (que agora pas-

sam a ser associações) assim como as novas exigências do IFADAP relativamente á responsabilidade dos proponentes têm tido graves consequências na paralização dum trabalho considerado como fundamental nesta zona de minifúndio. Apesar da *Forestis* já ter tentado esclarecer esta nova situação, aos mais altos níveis do Ministério de Agricultura, e ter solicitado, por várias vezes, a resolução rápida deste problema (como adequar os estatutos das Associações Florestais Locais para elas poderem ser proponentes, que tipo de forma jurídica é necessário estabelecer entre as Associações e os grupos mais restritos de proprietários florestais agrupados, etc..) continuamos ainda sem resposta. Lamentando que, quando se diz que o associativismo é uma peça fundamental para o desenvolvimento florestal, não haja, por parte do Estado, quem dê resposta a este problema, os membros presentes decidiram recorrer a um especialista que estude as várias hipóteses legais que permitam continuar a desenvolver o trabalho, sem burocratizá-lo, tentando responder ás novas exigências.

Depois dum almoço de convívio, estudaram-se as propostas de protocolo entre a *Forestis* e o Ministério de Agricultura, destacando uma contribuição escrita da Associação Florestal do Vale de Sousa. A *Forestis* e as Associações vêem nestes protocolos uma possibilidade de estabelecer formas mais estáveis de sobrevivência e de desenvolvimento do movimento associativo desta zona de minifúndio.

Apesar da agenda carregada deste Sábado, agradecemos a participação activa de todos os presentes até ao fim e a sua contribuição para que, em conjunto, reflitamos sobre o rumo que este movimento associativo está a tomar.

### Preparação de candidaturas de financiamento para o funcionamento da *Forestis* e das Associações Florestais Locais

Além de se estarem a preparar os protocolos de cooperação entre a *Forestis* e o Ministério de Agricultura, para criar condições mais estáveis ao funcionamento do movimento associativo da região Norte e Centro, a *Forestis* está empenhada

em elaborar os seus próprios projectos de financiamento, assim como de orientar e apoiar a elaboração dos projectos de financiamento das Associações Florestais a ela ligadas. O esforço dos técnicos das Associações, que em conjunto com a *Forestis* se têm desbruçado sobre as candidaturas durante o verão, culminará na sua entrega conjunta até o fim de Setembro.

Esperamos que a discussão do novo Quadro Comunitário de Apoio e a definição duma política florestal nacional que contemple o apoio ao associativismo florestal com verdadeiras perspectivas de crescimento não obriguem, no futuro, este movimento associativo a ter que concorrer a programas pouco adaptados à realidade florestal da região de minifúndio.

### A *Forestis* participou no Rural-Show

Mais uma vez, a *Forestis* esteve presente numa feira, permitindo-lhe ir ao encontro dos produtores florestais e outras entidades interessadas no associativismo e na problemática florestal. Agradecemos a todos os que visitaram o nosso stand. Esperamos que esses contactos estabelecidos dêem os seus frutos, com a divulgação do associativismo florestal, muito necessário nesta zona de minifúndio.



Feira Rural-Show.

## Elaboração do Plano de Formação plurianual

Considerando a formação uma das actividades fundamentais para o desenvolvimento do associativismo florestal, estamos a elaborar o Plano de Formação plurianual (1998-2000), em estreita colaboração com as Associações Florestais Locais sócias da *Forestis*. A sua participação é fundamental para efectuar o levantamento das necessidades em cada região e dar sugestões sobre o conteúdo dos programas e a calendarização das acções.

O público-alvo destas acções é essencialmente o dos proprietários florestais (individuais ou instituições) e o dos técnicos directa ou indirectamente relacionados com o apoio à propriedade privada florestal.

Se tem sugestões... faça-as chegar!

## Reunião de técnicos

Continuam a decorrer mensalmente as reuniões dos técnicos. Os principais temas debatidos nestas reuniões foram: novo quadro comunitário de apoio (preparação no sentido de fazer propostas concretas para o sector florestal), elaboração de contratos entre proprietários e empreiteiros de forma a salvaguardar os interesses dos proprietários e a transparência dessas relações, planos de formação, problemas relativos as últimas campanhas PDF, harmonização de procedimentos de organização interna das Associações e problemas relativos aos agrupamentos de proprietários florestais. Estas reuniões são essenciais para a coesão duma equipa que se tem revelado com uma grande capacidade de iniciativa e um elevado grau de competência técnica.

## Apresentação de comunicação no Encontro de Utilizadores de SIG (Lisboa)

No passado dia 4 de Junho de 1997 a *Forestis* representada pela Eng.<sup>a</sup> Helena Ramos apresentou uma comunicação no encontro de Utilizadores de SIG que decorreu na FIL em Lisboa, organizada pela USIG (Associação de Utilizadores de

Sistemas de Informação Geográfica). A comunicação versou sobre a elaboração da Carta de Aptidão Florestal e da sua importância para a definição de uma política de ordenamento florestal. A participação da *Forestis* deve ser considerada muito positiva não só pela apresentação da comunicação, mas também pela importância que se reveste adquirir novos conhecimentos numa área que está sempre em constantes mudanças e aperfeiçoamentos.

## Serviços fornecidos pelo Sistema de Informação Geográfica da *Forestis*

O **Sistema de Informação Geográfica** que possui a *Forestis* foi adquirido com a finalidade da elaboração das Cartas de Aptidão Florestal como é referido noutra artigo deste boletim. Possui no entanto outras possibilidades que poderão ser aproveitadas como serviços que a *Forestis* está em condições de fornecer: **cartas de declives, cartas de exposições, bacias de visão para instalação de postos de vigia, definição de locais considerados interessantes do ponto de vista da observação da paisagem, definição de estudos sobre o comportamento de espécies em função das características das estações florestais**, etc. Estamos assim em condições de realizar todo e qualquer trabalho que possa ser beneficiado com a utilização de um Sistema de Informação Geográfico, bastando para isso que os interessados contactem a *Forestis*.

Como base de trabalho para todas estas aplicações a *Forestis* acabou de adquirir todas as cartas militares em formato digital do IGOE da região de Trás-os-Montes e Alto Douro, que em conjunto com as que já possuíamos (região de Entre Douro e Minho) nos permite realizar trabalhos em **toda a região Norte**.

## Um conselho científico para a Carta de Aptidão Florestal

Uma das funções mais importantes que levaram à constituição da *Forestis* foi a elaboração e execução de Cartas de Aptidão do Espaço Florestal. A razão pela qual nos encarregamos desta

tarefa foi a inexistência de uma ferramenta que permitisse ajudar os técnicos na escolha das espécies mais adequadas ao melhor ordenamento e gestão florestal.

Para a execução das cartas de aptidão a *Forestis* munuiu-se das capacidades técnicas e humanas consideradas necessárias. Assim foi adquirido um Sistema de Informação Geográfica e procedeu-se à formação de técnicos.

A equipã conta com um Engenheiro Florestal responsável pelo Sistema de Informação Geográfico (Eng<sup>o</sup> Sérgio Marabuto) e um Engenheiro Florestal (Eng<sup>o</sup> Nuno Calado) que ficará fundamentalmente encarregue de proceder à verificação no campo dos resultados apresentados e respectiva validação das Cartas de Aptidão.

Desde o início que nos apercebemos da importância do acompanhamento do projecto por parte de elementos da comunidade científica. No entanto numa primeira fase procedeu-se ao desenvolvimento de todas as técnicas que permitem a exploração do Sistema de Informação Geográfica.

Neste estágio já conseguimos proceder à execução de qualquer carta de aptidão florestal em função dos dados que forem utilizados e dos parâmetros que forem definidos, para isso já contamos com a experiência de termos realizado cartas de aptidão florestal à escala 1/100000 que cobrem toda a região de Entre Douro e Minho. Estas primeiras cartas serviram assim para afinar as técnicas da sua elaboração. É assim que achamos agora ser a melhor altura para a criação de um conselho científico, constituído por várias personalidades que representam a melhor silvicultura que é ensinada nas escolas e aplicada no terreno. Para membros do conselho convidámos:

- **Prof. Dr. A. Monteiro Alves** (UTL – Universidade Técnica de Lisboa)
- **Prof. Dr. Francisco Rego** (EFN/INIA – Estação Florestal Nacional)
- **Prof. Dr. Ângelo de Oliveira** (ISA – Instituto Superior de Agronomia)
- **Prof. Dr. João Bento** (UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
- **Prof. Dr. Fernando Páscoa** (ESAC – Escola Superior Agrária de Coimbra)
- **Eng.<sup>o</sup> José Moreira da Silva** (*Forestis*).

Destes elementos que amavelmente aceitaram o nosso convite esperam-se as opções mais adequadas na definição dos métodos e parâmetros que conduzirão à conclusão com sucesso do trabalho que nos propusemos.

## Agrupamentos de produtores florestais: objectivos, problemas... e soluções?

Com a estrutura de pequena propriedade que prolifera nas regiões Norte e Centro de Portugal, a solução para a defesa e crescimento sustentado da nossa floresta está na dinamização de agrupamentos florestais. A sua formação, possibilita uma gestão dos recursos mais eficaz e assegura a rentabilidade económica das explorações, pois desta forma consegue-se aumentar a área de intervenção, diminuindo os custos, sem que isso interfira no direito de propriedade individual.

Mas... (e nestas coisas há sempre um mas), a concretização desta ideia, que nos parece correcta e linear é deveras complicada, chegando mesmo a ser desesperante para quem, nas melhores das intenções, a tenta levar à prática. Vejamos...

O técnico visita um proprietário e alerta-o para a necessidade de limpar e/ou arborizar os seus terrenos. Informa-o da existência de ajudas para as efectuar, mas as duas parcelas que possui estão afastadas. Combina-se, então, falar com os vizinhos para constituir um agrupamento pois, assim, além de aumentará a área de intervenção também as ajudas são maiores.

Os vizinhos concordam e estão dispostos a pôr em prática esta ideia visto o técnico da Associação Florestal lhes ter dado conhecimento das ajudas a que poderão concorrer para executar o projecto.

Como há todo o interesse em fazer o projecto na maior área possível, contactam-se mais uns proprietários que confrontam com as propriedades dos interessados. Mais uns tantos ficam agradados com a ideia e dispostos a agruparem-se, outros ficam renitentes, pois tiveram más experiências ligadas a subsídios. Há que esclarecer ainda melhor os menos optimistas, esperar que esqueçam as más experiências e que façam parte do agrupamento.

Entretanto, tentam-se descobrir os restantes proprietários, que possuem terrenos no meio da potencial mancha a intervir:

Um dos proprietários absentistas vive numa cidade do litoral e não está interessado em participar no projecto, em termos legais não impede a constituição do agrupamento, pois a sua área não interrompe a continuidade dos terrenos. Outro proprietário faleceu há anos e o seu filho, único herdeiro, está emigrado no Brasil e só vem

a Portugal de anos a anos, desconhecendo-se a sua morada.

Infelizmente, as suas propriedades interrompem a continuidade da mancha. Embora cumprindo as condições em termos de número de proprietários e área total, o projecto conjunto não se pode concretizar, por não haver a continuidade da área, ou seja, há uma interrupção de mais de 500 metros entre propriedades.

Ter-se-á que partir para uma situação de projectos individuais, em que serão abrangidos pouquíssimos proprietários (os únicos que tenham matas com área mínima de 2 ha). Postos perante esta situação, estes dizem que vão pensar novamente no assunto: As ajudas são menores e não têm a certeza se podem e devem investir tanto na limpeza das matas, ficando as outras em redor cheias de matos, constituindo uma séria ameaça para as suas terras.

Qualquer semelhança com a realidade não é mera coincidência.

A situação acima descrita não é absurda e nem sequer rara na região Norte e Centro de Portugal. Os técnicos deparam-se com casos semelhantes diariamente, e muitas vezes, por mais esforços que façam, não conseguem levar a bom termo o seu trabalho. Também é importante que se diga que este trabalho não é recompensado.

Mas há muita falta de coerência.

É que com a alteração da legislação do PDF (Plano de Desenvolvimento Florestal), está em causa a própria dinamização de projectos florestais conjuntos financiados.

Decidiu-se que os membros dos agrupamentos florestais não tinham vínculo legal. Pela portaria 606 de 15 de Outubro de 1996, esta figura foi substituída por outra cuja designação é «*organizações de proprietários florestais constituídas sobre forma legal e cujo objectivo é a gestão conjunta de áreas florestais*».

Aqui começa o problema, nomeadamente de interpretação, do que são organizações de produtores florestais.

Serão no mínimo 5 proprietários, que vão ao notário legalizar como associação, e cujas áreas perfazem no mínimo X ha sem que haja uma distância superior a 500 metros a separa as parcelas componentes, ou poderão ser proprietários que reúnam os mesmos requisitos e façam já parte de uma associação já constituída? Ou ambos?

Esta questão, por tão óbvia que é para quem lê a portaria, deveria ter resposta imediata da entidade que a elaborou e interpretação concordante por parte das instituições que a põem em prática.

No entanto quando a *Forestis* colocou a questão às entidades que intervêm na aplicação do PDF, logo se gerou uma perturbação tal que até hoje não existem respostas concretas. Apesar de todos terem opiniões formadas.

Só que as leis não são meros objectos de interpretação filosófica ou pelo menos não deveriam sê-lo. As leis são regras que devem ser simples para serem exequíveis e aplicáveis, e de fácil interpretação para que não haja dificuldades para as levar à prática.

Enquanto isso, organizações e técnicos que trabalham no terreno têm dúvidas em avançar em projectos desta natureza e não têm nenhuma informação do que vai acontecer aos que já deram entrada no IFADAP.

Esperamos que pelo menos a decisão final faça justiça à lei de bases no que se refere ao fomento e apoio ao associativismo e promova as candidaturas de subgrupos de associações florestais já em actividade.

Caso contrário, será difícil haver projectos deste tipo pois serão poucos aqueles que no Norte e Centro vão constituir uma Associação para concorrer a uma ajuda.

Pondo a hipótese de nos enganarmos, e isto não suceder, ficamos à espera do que irá acontecer com a proliferação de Associações Florestais. Será que todas terão os mesmos direitos, independentemente do número de associados?

Outro dos equívocos é que, nesta alteração da Portaria, se parte do princípio que, só porque se decretou que os proprietários terão que ir ao notário associar-se, para concorrerem para uma ajuda, se vai conseguir a gestão conjunta.

A gestão conjunta é uma coisa muito mais complicada!

## Participação da *Forestis* na rede europeia para avaliação do impacte do programa de reflorestação de terras agrícolas 2080

No início do mês de Julho a *Forestis*, na pessoa da Eng.<sup>a</sup> Rosário Alves, representou Portugal na reunião do grupo de trabalho Boisterra que teve lugar em Dublin, Irlanda.

Este grupo de trabalho de que fazem parte França, Espanha, Itália, Bélgica, Alemanha, Dinamarca, Irlanda, Reino Unido e Portugal, está a

estudar o impacto da aplicação do regulamento comunitário 2080 (arborizações de terras agrícolas).

Este encontro agora realizado serviu para reunir dados estatísticos, de todos os países, acerca do nível de execução do Regulamento, quer no que se refere ao número de projectos como aos montantes investidos. O objectivo é elaborar uma base de dados Europeia.

Também se iniciaram os trabalhos com vista à publicação de um manual técnico, que descreva as principais técnicas utilizadas na arborização de terras agrícolas no Norte, Centro e Sul da Europa.

Infelizmente a *Forestis* não pode apresentar os dados dos montantes executados em Portugal ao abrigo deste regulamento, apesar de os ter solicitado ao IFADAP. Temos o prazer de anunciar que Portugal, pela *Forestis*, ficou encarregue de realizar a próxima reunião de trabalho desta rede europeia.

## Contribuição para os projectos de regulamentação da lei de base sobre a política florestal

A *Forestis* fez chegar os seus comentários à Direcção Geral das Florestas sobre os projectos de diplomas legais de regulamentação da Lei de Base. No que respeita ao dos Planos Regionais de Ordenamento Florestal, vemos com muito agrado que a área considerada para este coincide, em grande parte, com a área das Associações Florestais Locais já existentes. Esperamos que estas sejam então interlocutores privilegiados para a elaboração desses PROF's. Estes Planos devem ser articulados com os Planos Municipais de Intervenção Florestal.

em Europa». Não só foram muito profícuos os contactos estabelecidos, mas também a *Forestis* foi muito publicitada, quer pela comunicação apresentada pelo Dr. Américo Mendes (Presidente da Associação Florestal do Vale de Sousa) sobre a importância do sector florestal na região Norte e Centro (comunicação que pode ser consultada na *Forestis*), quer pelo poster com as actividades desenvolvidas.

Os principais temas que geraram maior polémica foram sobre a eco-certificação e a sustentabilidade da floresta.

## Lançamento do projecto «A Floresta na Escola»

A *Forestis* começou a desenvolver as acções do projecto A Floresta na Escola, financiado a 75 % pelo PRONORTE, que vai ser implementado em colaboração com a Direcção Regional de Educação de Entre-Douro e Minho e das Associações Florestais Locais ligadas à *Forestis*.

Este projecto pretende sensibilizar as crianças (e através delas os pais) do 1º e 2º ciclo de ensino básico para a prevenção e protecção do património florestal.

Um conjunto de acções serão desenvolvidas a partir deste ano lectivo: elaboração pelas crianças de cartazes e diaporams desenvolvendo o tema: «A nossa Floresta» (com os quais será feito um concurso para o dia da Árvore), palestras e visitas à floresta apresentadas pelo técnico local de cada Associação Local, realização duma brochura/jogo interactivo a partir da qual as crianças irão descobrir a sua floresta duma maneira didáctica (a brincar), realização dum livro/vídeo sobre a nossa floresta, a ser distribuído às escolas.

## Participação da *Forestis* no Fórum Internacional sobre «Futuras políticas florestais em Europa», na Finlândia

Do dia 15 ao 18 de Junho, a *Forestis*, na pessoa da Eng<sup>a</sup> Helena Ramos, participou no Fórum Internacional sobre «Futuras políticas florestais

*Se está interessado em participar neste projecto, contacte-nos!*

*Potenciais patrocinadores, bem-vindos para os 25% restantes do financiamento!*

*Forestis*

# VIDA DAS ASSOCIAÇÕES FLORESTAIS LOCAIS

## Associação Florestal do Lima

1  
Forestis

### Jornadas técnicas

Realizaram-se no passado dia 4 de Julho em Ponte de Lima as «**1ª Jornadas Técnicas da AFL**», subordinadas ao tema – **Fogos Controlados**. Os intervenientes foram o Eng<sup>o</sup> Moreira da Silva da *Forestis*, o Prof. Francisco Rego da Estação Florestal Nacional, o Prof. Hermínio Botelho da UTAD e o Comandante João Felgueiras dos Bombeiros Voluntários de Viana de Castelo, moderados pela Eng<sup>a</sup> Ana Paula Neves da DRAEDM. Da ampla discussão em torno dos Fogos Controlados retiraram-se várias conclusões das quais destacamos – o Fogo Controlado é uma técnica que pode diminuir significativamente os combustíveis nas matas, sendo

**urgente** a sua regulamentação, nomeadamente no que se refere à competência/formação das equipas que o executam, dos técnicos que o supervisionam, aos seguros a fazer, etc...

### Expovez

A Associação Florestal do Lima participou com um stand na feira EXPOVEZ, que se realizou nos Arcos de Valdevez entre os dias 23 e 27 de Julho. A presença nesta feira foi muito positiva, uma vez que se contactaram directamente cerca de 700 visitantes.

José Augusto Martins  
Técnico da Associação Florestal do Lima

## PORTUCALEA – Associação Florestal do Grande Porto

(contacto provisório: Rua do Campo Alegre, nº 823, 4150, tel.: (02) 6006129 • fax: (02) 6090156)

A PORTUCALEA foi constituída, oficialmente por escritura pública, em 20 de Junho de 1997 com os mesmos objectivos e intuítos de todas as associações dinamizadas pela *Forestis*.

Da necessidade do apoio ao proprietário florestal, a gestão e ordenamento da floresta privada na área de intervenção da Portucalea fez nascer esta Associação. A área da Portucalea engloba os concelhos de Porto, Vila Nova de Gaia, Espinho, Gondomar, Valongo, Maia, Matosinhos, Vila do Conde e Póvoa de Varzim, zona predominantemente urbana mas que apresenta no seu conjunto uma grande mancha florestal. Esta mancha florestal forma uma cintura verde que envolve a zona urbana, mas que se encontra sujeita todos os anos a incêndios que provocam a sua devastação e que põem em perigo casas e bens. O abandono em que a maior parte desta área

verde se encontra ajuda a que o fogo se sinta dono e senhor.

A Portucalea surge como uma hipótese de combate a este problema, ajudando os proprietários que vêem a floresta como um bem do qual é possível retirar bem-estar e rentabilidade económica. Para tal, esta Associação propõe-se prestar aos seus sócios um conjunto de serviços que englobam as seguintes acções: informação de programas de apoio financeiro existentes na área florestal; elaboração de projectos de (re)arborização e beneficiação de povoamentos florestais, acompanhamento da sua implementação e gestão ao longo do tempo; conselhos sobre espécies a instalar, mobilização de terrenos, fertilizações, limpeza e condução de povoamentos, tratamentos fitossanitários, avaliação de material lenhoso e prevenção de fogos florestais; levanta-

mento de propriedades florestais e acções de formação sobre técnicas silvícolas, gestão e defesa da floresta.

Na área de projectos florestais a Portucalea apresentou uma candidatura, com o apoio da **Forestis**, ao Plano de Desenvolvimento Florestal para a beneficiação de 100 ha de floresta na freguesia de Rates, Póvoa de Varzim.

Estes 100 ha estão divididos por 47 proprietários que se juntaram para fazer a beneficiação das suas matas. Neste momento estão a elaborar projectos florestais nas freguesias de Melres e Medas, em Gondomar e na Junqueira, em Vila do Conde.

Para além da actividade com os sócios, a Portucalea está a desenvolver contactos com as Câmaras Municipais com o intuito de desenvolver protocolos de cooperação que permitam a

gestão dos recursos para maior protecção da Floresta.

A Portucalea está no seu início e muitas dificuldades se lhe deparam, sendo a falta de meios financeiros a maior de todas elas. Para ultrapassar esta lacuna a Portucalea vai candidatar-se ao Plano de Apoio à Modernização de Agrícola e Florestal (Medida 4) que permite a contratação de um técnico florestal e meios necessários ao seu trabalho.

A Portucalea – Associação Florestal do Grande Porto – tem a sua sede na Rua do Campo Alegre, 823, 4150 Porto, nas instalações da **Forestis**, com um técnico florestal a trabalhar a tempo inteiro.

Teresa Ramos das Neves  
Técnica da PORTUCALEA – Associação Florestal  
do Grande Porto

## Associação Florestal do Vale do Douro Norte

(contacto provisório: Junta de Freguesia de Parada de Pinhão, 5060 Sabrosa, tel./fax: (059) 73934)

A Associação Florestal do Vale do Douro Norte (AFLODOUNORTE) foi constituída por escritura pública de 4/06/97 no cartório notarial de Vila Pouca de Aguiar, publicado no D. R., 3ª Série, de 20 de Agosto de 1997.

No passado dia 12 de Julho realizou-se a 1ª Assembleia Geral de Associados, no Hotel Quality Inn de Sabrosa, para eleger os seus corpos sociais.

A única lista que foi apresentada e aprovada por unanimidade pelos cerca de 40 associados presentes tinha a seguinte constituição:

### Assembleia Geral

**Presidente:** Dr. José Luís Machado Aires (Jou/Murça)

**Vice-Presidente:** Helena Margarida Seródio Vieira de Sousa Borges (Paços/Sabrosa)

**Secretário:** Manuel Emílio Cardos Sequeira (Medrões/Stª Marta de Penaguião)

**Suplente:** Engº Vasco Manuel Casa Rebelo (Vila Real)

### Direcção:

**Presidente:** Coronel António Manuel Machado Aires (Murça)

**Vice-Presidente:** Engº José Filipe Fernandes Branco (Vila Real)

**Secretário:** Eduardo Augusto Monteiro Machado (Parada do Pinhão/Sabrosa)

**Tesoureiro:** Engº Carlos Alberto Rodrigues Loureiro da Silva (Vila Verde/Aljô)

**Vogal:** Manuel Joaquim da Costa Malheiro Sarmento (Carva/Murça)

**1º Suplente:** José António dos Anjos (Jou/Murça)

**2º Suplente:** Manuel Maria (Aboleira/Murça)

### Conselho Fiscal

**Presidente:** Engº João Carlos Lobão Tello Gama Amaral (Vila Real)

**Relator:** José Augusto Gomes (Carvas/Murça)

**Secretário:** Manuel Teixeira Alves (Jou/Murça)

**Suplente:** Paulo Jorge Gonçalves Fernandes (Mascanho/Murça)

Durante a mesma Assembleia Geral foi também aprovada por unanimidade a **adesão à Forestis**.

Dos estatutos que regem a Associação, destacam-se, de entre outras, as seguintes finalidades:

«Organizar os proprietários florestais – privados e baldios – e dinamizar a constituição de Agrupamentos Florestais em ordem à melhor gestão e defesa da Floresta e nomeadamente à gestão conjunta das áreas florestais.

Contribuir para a formação e informação dos proprietários florestais;

Fomentar a elaboração de projectos de florestação, beneficiação e de uso múltiplo de florestas, bem como de infra-estruturas florestais nos concelhos da sua área social;

Reforçar a cooperação institucional entre os municípios, juntas de freguesia, cooperativas

Forestis

agrícolas, corporações de bombeiros e técnicos florestais, e outras entidades de interesse para assegurar uma efectiva prestação de serviços de gestão e defesa florestal nos concelhos da sua área social.

Apoiar os associados na valorização dos seus recursos florestais».

Pretende pois esta Associação dar um apoio efectivo, no âmbito florestal, a todos os proprietários florestais associados ou que venham a associar-se, no sentido de lhes facilitar o acesso às verbas, a fundo perdido, que o Governo disponibiliza para arborização e beneficiação de superfícies florestais, em melhores condições do que se o fizessem a título individual pois que na maioria dos casos nem sequer reuniam condições de candidatura.

Cientes também que podemos contribuir significativamente para o melhor ordenamento florestal existente e criar novas manchas florestais de espécies adequadas a cada zona, que a seu tempo proporcionarão benefícios ambientais e paisagísticos e constituirão um factor importante na prevenção de fogos florestais.

A área social da Associação abrange os concelhos de Sabrosa, Murça, Alijó, Vila Real, Régua, Mesão Frio e St<sup>a</sup> Marta de Penaguião. A Associação tem sede provisória no edifício da Junta de Freguesia de Parada do Pinhão e conta com 58 sócios inscritos. Está a organizar, em colaboração com a *Forestis*, dois projectos de âmbito próprio, um ao abrigo da Portaria 980/95 e outro da Medida 4 do PAMAF com vista a equipar a Associação de meios humanos e materiais para seu funcionamento, e 5 projectos florestais para 5 agrupamentos, 4 do concelho de Murça (Toures, Mascanho, Carvos e Penafreice) e 1 do concelho de Sabrosa (Parada do Pinhão) no âmbito do PDF (Plano de Desenvolvimento Florestal).

A precaridade das instalações, a falta de verbas, o curto lapso de tempo que decorreu entre a data em que foram eleitos os órgãos sociais

(12/07/97), coincidindo com o período de férias, são factores que nos tem dificultado bastante o cumprimento de todos os pedidos que nos têm sido solicitados, do que, desde já, nos queremos penitenciar.

Em nome de todos os Órgãos Sociais eleitos, não posso deixar de expressar os meus agradecimentos a todos os convidados e associados presentes em Sabrosa no dia 12 de Julho, nomeadamente ao Sr Director Geral das Florestas, Presidente da Direcção da *Forestis*, representantes do Governador Civil de Vila Real, e Presidente das Câmaras Municipais de Murça e Sabrosa, representantes do IFADAP de Vila Real e Chaves e da Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes. Para nós a sua presença e as palavras que na circunstância nos foram dirigidas constituíram um forte incentivo ao cumprimento da nossa missão.

Não podemos também deixar de agradecer publicamente toda a valiosa colaboração que nos foi prestada na fase preliminar da constituição da nossa Associação, pelas Juntas de Freguesia de Parada do Pinhão e Jou, nas pessoas dos Senhores Eduardo M. Machado e António Adriano Aires. Sem eles não teria sido possível a concretização da constituição da Associação.

Perdõem-nos aqueles que expressamente aqui não são referidos, e muitos mais o mereciam, mas, como é compreensível, não é possível fazê-lo.

Por nós, tudo faremos para corresponder à confiança dos associados que em nós votaram. Vamos trabalhar para desenvolver a Associação de modo a que ela possa responder às finalidades para que foi criada e que constam dos seus Estatutos.

Resta-nos pedir a colaboração de todos porque sem ela a estrutura que pretendemos montar ficará incompleta.

*Pela Direcção, O Presidente  
António Manuel Machado Aires*

## Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho

Neste ano e meio de existência da associação foram elaboradas várias candidaturas, para sócios, aos programas PDF e 2080.

O PDF permite a arborização e beneficiação

das áreas florestais e o 2080 a arborização de terrenos agrícolas, com níveis de ajuda que podem atingir os 100%.

No conjunto dos projectos apresentados encon-

tram-se já aprovados vários que representam uma área florestal total de 700 ha, que irá ser beneficiada.

Estes valores deixam-nos bastante satisfeitos pelo contributo que dão para a melhoria da Floresta no Vale do Minho. Esperamos continuar a

aumentar estes números para o qual contamos com a adesão de cada vez mais proprietários florestais.

Margarida Barbosa  
Técnica da Associação de Produtores Florestais  
do Vale do Minho

## AFEDT – Associação Florestal de Entre-Douro e Tâmega

(contacto: AFEDT – Adegas Cooperativas do Marco de Canavezes, Estrada Larga – Túlas, 4630 Marco de Canavezes, tel.: (055) 531288 • fax: (055) 534725)

Tratando-se das primeiras letras neste boletim, é pertinente fazermos uma ligeira apresentação.

A AFEDT – Associação Florestal de Entre Douro e Tâmega – foi fundada a 13 de Setembro de 1996 por cerca de 40 associados que uniram esforços perante a necessidade de melhorar a Gestão e Defesa da Floresta do Entre-Douro e Tâmega.

A Associação está sediada no Marco de Canavezes e conta actualmente já com cerca de 70 associados distribuídos pelos seis concelhos da sua área de intervenção: Amarante, Marco de Canavezes, Baião, Cinfães e Resende.

O corpo técnico formado por um Engenheiro Florestal iniciou funções apenas em Agosto de 1997 e desde logo começou a empenhar-se na angariação de novos associados, no incentivo à elaboração de projectos florestais, bem como ao nível da formação. Relativamente a esta última e

em colaboração com a *Forestis*, da qual somos recentemente associados, está já agendada para Outubro próximo uma acção de formação na área do «Associativismo, Gestão e Defesa Florestal».

Muito se tem feito pela floresta da região, o que não é mais do que «*um leve agitar da folha por uma tímida brisa*» relativamente às necessidades, em todas as áreas. Sobre este e outros assuntos falaremos numa próxima oportunidade. Por agora deixamos o apelo a todos os Proprietários Florestais de um modo geral, para que se associem; juntos, e através de um diálogo permanente, alongado e profundo, poderemos fazer mais e melhor pelo Associativismo Florestal.

António Neto  
Técnico da Associação Florestal  
de Entre-Douro e Tâmega

## Associação Florestal de Basto

(Um novo serviço de apoio aos associados: Banco de Terras para Permuta)

Um novo Serviço de Apoio aos associados: Banco de Terras para Permuta

A Associação Florestal de Basto tem aberta a inscrição numa lista de prédios rústicos para permuta entre os seus associados, podendo essa lista ser consultada na sede da Associação pelos associados que na mesma possuam alguma inscrição.

Todas as inscrições acima referidas deverão, na

medida do possível, ser acompanhadas dos indispensáveis elementos de identificação – esboço topográfico, números de inscrição matricial e de registo na respectiva Conservatória, confrontações e vias de acesso. A Associação poderá apoiar os seus associados na respectiva identificação e caracterização, mediante a cobrança de uma taxa proporcional ao tempo dispendido pelos seus colaboradores.

(*Platanus hybrida*)  
**PLÁTANO**  
Família: *Platanaceae*



#### MORFOLOGIA

##### Porte e Longevidade

Árvore de folha caduca e de grande porte, podendo atingir cerca de 30m de altura total e de diâmetro de copa. É um híbrido proveniente das espécies *Platanus orientalis* e *Platanus occidentalis*.

#### ECOLOGIA

##### Área de distribuição

Introduzida na Europa no séc. XVII, actualmente ocupa uma vasta área.



##### Altitude

Até 400m.



#### CLIMA

##### Temperatura

Tolera bem os frios inverniais.



##### Precipitação

Prefere climas mais pluviosos embora suporte a secura estival desde que o solo disponha de fornecimento hídrico suficiente.



##### Geadas

Resiste sem dificuldade às geadas primaveris.



##### Luz

Espécie de luz.



##### Solo

Prefere os terrenos mais profundos e frescos.



#### SILVICULTURA

##### Instalação do Povoamento

A plantação é feita com estacas enraizadas com 1 ou 2 anos de viveiro, com mais de 70cm de comprimento. Plantam-se cerca de 2000 plantas por ha (compassos 2,5 m x 2,5 m).



##### Talhadia

Rebenta facilmente de toixa, devendo ser explorada em talhadia longa, com 2 a 3 revoluções de 20 a 30 anos para a produção de madeira. As produções médias anuais poderão ser da ordem de 10 a 25 m<sup>3</sup>/ano/ha.



#### PRAGAS E DOENÇAS

Como doenças mais comuns é possível referir o oídio e a antracnose, embora tenham um impacto pouco significativo sobre a produção e vitalidade das árvores em povoamento. Em França existem sérios problemas com o cancro do plátano (*Ceratocystis fimbriata*), que tem provocado uma elevada mortalidade nesta espécie.



#### UTILIZAÇÕES

Para além da sua aplicação como árvore ornamental, a sua cultura para a produção de madeira tem muito interesse devido à qualidade do seu lenho e ao seu rápido crescimento. A carência de espécies capazes de fornecer material lenhoso de qualidade equivalente e o seu carácter rústico realçam a importância do plátano.

## Bibliografia:

ALVES, D. (1988) *Técnicas de Produção Florestal*, 2ª Ed. INIA.

GOES, E. (1991) *A floresta portuguesa*. Portucel.

PEYRE, S. E BERNARD C. (1996) *La Culture du Platane Hybride*. Forêts de France, Juin, nº 394, 25-27 pp.

## EVENTOS

A Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho realiza a 1ª Jornada Técnica sobre: «Baldios: problemas actuais e perspectivas», em 15 de Novembro, no Vale do Minho.

Para mais informações, contacte-nos!

4º Simpósio «Madeira – O Material Ecológico» a ter lugar nos próximos dias 22 e 23 de Setembro em Estocolmo.

## NO PROXIMO NÚMERO

Assembleia Geral da *Forestis* no 13 de Setembro de 1997.

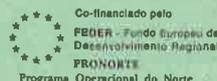
1ª Feira Florestal em Celorico da Beira (14 a 16 de Setembro) – Conclusões.

A *Forestis* na feira Florestal Galaico-Portuguesa em Ourense, de 19 a 21 de Setembro.



RUA DO CAMPO ALEGRE, 823, 4150 PORTO • TELF: 02 6006129 • FAX: 02 6090156 • EMAIL: forestis@mail.telepac.pt

Entidades que patrocinam a *Forestis*



Instituto Florestal